



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

# Anais

## IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva

*Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços*

Belo Horizonte  
17 a 20 de outubro de 2006

*Sessões de Comunicações*

---

Realização:



## **BANDA DA DIVERSIDADE – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

***Sanderleia Rodrigues***

Instituto Junia Rabello / APAE-BH

### **1. Apresentação**

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelo Projeto Banda da Diversidade, elaborado por Maria Dolores da Cunha Pinto, voluntária da APAE-BH; Heraldo Santos Dutra, coordenador de promoções, eventos, voluntariado e avaliação; Sanderleia Rodrigues, professora de dança. O projeto tem como público alvo crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, com deficiência mental, e seus familiares; alunos da Escola Estadual José Bonifácio; membros das comunidades do Bairro Santa Tereza e do Barreiro, moradores das Casas Lares da APAE-BH e funcionários da APAE-BH.

### **2. Identificação da instituição**

A APAE de Belo Horizonte é uma associação beneficente, sem fins lucrativos, de pais, amigos e pessoas com deficiência, que, unidas por objetivos comuns, buscam construir uma sociedade mais justa e igualitária. Para tanto, trabalham com determinação no intuito de eliminar os fatores que sustentam a exclusão das pessoas com necessidades especiais, favorecendo seu

desenvolvimento integral, o exercício da cidadania e o usufruto de uma vida mais digna e feliz.

A instituição foi criada em 1961, por um grupo de pais e amigos de pessoas com deficiência e, ao longo de sua história, beneficiou diretamente cerca de 20.000 pessoas com deficiência.

### **3. Justificativa**

No curso das atividades desenvolvidas durante a implementação do projeto Oficina de Dança, da Escola Oficina Sofia Antipoff, na APAE de Belo Horizonte, verificou-se grande interesse e demanda dos alunos por atividades ligadas à música. Os acordes, melodias e sons trabalhados na dança lhes despertavam reações e respostas positivas. Dessa forma, buscando novas propostas de ensino, aprendizagem e entretenimento, elaborou-se um projeto voltado a esta atividade artística específica. Viabilizou-se então a implantação do projeto Banda da Diversidade, aliando a música e a dança como fatores de grande importância na formação dos alunos e em suas conquistas no âmbito dos processos de cognição, afetividade e socialização. A Banda tem por finalidade promover o desenvolvimento integral do aluno com necessidades educacionais especiais, ampliando suas perspectivas educacionais e sociais e trazendo melhoras na qualidade de vida pessoal, familiar e comunitária.

A Banda da Diversidade da APAE-BH possibilita o desenvolvimento musical e estético de seus alunos. Por meio da construção de aprendizagens no universo da linguagem, da música e da dança, do estabelecimento de interações com grupos musicais da localidade e da região, estimula-se a participação em eventos musicais da cultura popular, shows, concertos, festivais, apresentações diversas, seja no papel de apreciadores, músicos ou dançarinos.

O projeto beneficia diretamente quatrocentas pessoas, entre alunos com e sem deficiência mental, em situação de risco social, familiares, professores e comunidade escolar da APAE de Belo Horizonte. Indiretamente, beneficia a

comunidade em geral mediante o acesso às apresentações e eventos produzidos pelo grupo.

A Banda da Diversidade vem superando dificuldades e os objetivos sendo atingidos com sucesso, ampliando, assim, as possibilidades de conquista de maior igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência, para que possam, assim, exercer seu direito constitucional de participar ativamente da sociedade onde vivem.

#### **4. Objetivo geral**

Desenvolver, através da dança e da música, competências, habilidades e atitudes para a melhoria da qualidade de vida, exercício da cidadania e inclusão social.

#### **5. Objetivos específicos**

- Além dos objetivos previstos no projeto básico, é indispensável que se entenda a Banda como uma oportunidade singular de integrar as atividades já desenvolvidas na instituição e que trazem à tona afetos, memórias e sons, despertando potencialidades, capacidades e promovendo o envolvimento comunitário;
- Desenvolver a percepção, atenção, memória, linguagem, ritmo e coordenação motora dos alunos, favorecendo a integração curricular;
- Resgatar e aprofundar os laços familiares e comunitários, tendo a música o papel de ferramenta de ativação de memórias e lembranças produtoras de pertencimento;

- Favorecer o desenvolvimento da capacidade de integração de pessoas ao grupo e de criação de canais de participação com múltiplas possibilidades para agir e cooperar;
- Projetar a cultura da família e da comunidade e produzir trocas recorrentes de valorização de seus membros, estimulando a completude entre pares;
- Promover, de forma planejada e gradativa, a introdução dos participantes do projeto nos ambientes culturais e artísticos da cidade;
- Promover o desenvolvimento da capacidade de planejar, classificar, ordenar, estabelecer seqüências e demarcar tempo e espaço, através de atividades lúdicas em que a musicalidade de cada um é do grupo seja trabalhada;
- Contribuir para o desenvolvimento de atitudes e habilidades transdisciplinares, favorecendo os processos terapêuticos, criativos e lúdicos inter e intra-instituição;
- Favorecer o desenvolvimento da ética, estética e cognição de forma prazerosa e sistematizada;
- Promover o desenvolvimento de todos os participantes (alunos, familiares e professores) com o objetivo de despertar possibilidades e potencialidades, respeitando sempre os limites individuais e centrando-se em oportunidades;
- Criar condições para que as pessoas com deficiência intelectual e outras deficiências associadas, mostrem-se competentes e capazes dentro de seu contexto cultural;
- Despertar a criatividade e o encontro de alternativas no cotidiano das atividades;
- Gerar aumento da auto-estima, propiciando à comunidade vivências, sentimentos, emoções, satisfação e contemplação artística, através de gestos solidários, cooperativos e complementares;
- Favorecer a integração curricular da escola com a realidade vivida pelas famílias e pela comunidade;
- Constituir uma banda baseada na diversidade, plural no fazer, plural na composição, mas singular na manifestação e na representação.

## 6. Fundamentação teórica

Aprendizagem por etapa (RANGÉ, 1995), aprendizagem por reforço (RANGÉ, 1995), aprendizagem com mediação (PIAGET, 1979; VIGOTSKY, 1984).

## 7. Metodologia de trabalho

- Conhecimento do público alvo, do público prioritário e do público facilitador para a inclusão, no que se refere às suas vivências cotidianas e em relação à dança e à música; Sondagem das habilidades, dos movimentos, das possibilidades e das adaptações necessárias;
- Formação de grupos de aprendizagem com base em interesses, respeitando as vivências individuais referentes à música, cuidando de evitar a formação de grupos homogêneos nos interesses, nas possibilidades e nas limitações de ordem física;
- Utilização de músicas e danças de acordo com o gosto dos grupos envolvidos nas aulas;
- Aproveitamento dos movimentos naturais de cada um dos participantes, valorizando dessa forma seus gestos, posturas e esforços;
- Adaptação às necessidades singulares e especiais de cada um dos participantes;
- Organização do tempo de trabalho de forma sistemática: em tempo livre, em tempo dirigido e em registro de atividades;
- Avaliação e readaptação dos processos à realidade e às necessidades individuais.

## 8. Conteúdo / atividades

- Identificação dos ritmos, preferências, vivências e influências socioculturais dos alunos;
- Iniciação dos alunos na arte da música: conhecer, criar, interpretar e apreciar músicas diversas, incluindo as de seu meio sociocultural;
- Pesquisa sobre profissões e profissionais da área musical, valorizando artistas mineiros, familiares dos alunos e artistas de regiões próximas;
- Identificação e utilização de instrumentos, materiais sonoros e equipamentos musicais;
- Criação de uma oficina de instrumentos musicais artesanais;
- Apresentação do grupo em eventos culturais promovidos por escolas, pelo município, em festivais e nos espaços públicos da cidade, com os alunos músicos e dançarinos almejando o reconhecimento da sociedade e a valorização de suas potencialidades.

## 9. Resultados

Em seu primeiro ano de atuação, a Banda da Diversidade trouxe renovação institucional e resultados significativos, no que diz respeito à melhora da qualidade de vida dos alunos.

Na observação desses resultados, cada vez mais fica patente a certeza de que a inclusão social se faz com a apropriação da cultura e dos espaços culturais pela comunidade. Faz-se valer assim os direitos que todos temos à expressão artística e, o mais importante, dá-se à sociedade a oportunidade de compreender que há pessoas com deficiência mental que são artistas talentosos e capazes de produzir arte de qualidade.

Durante a implementação do projeto “Banda da Diversidade”, percebeu-se uma ampla interação e complementação dos objetivos propostos nas diferentes oficinas em funcionamento (dança, coral e percussão). Assim, conclui-se que foi

alcançado um impacto mais abrangente no processo de inclusão e desenvolvimento do potencial dos alunos. Nesse período, a análise da prática aponta a experiência social integrada como ponto positivo na obtenção de maior interação dos alunos com a sociedade. Eles aprendem a tocar instrumentos de maneira simultaneamente natural (no espaço social), sistematizada (no processo planejado pela oficina) e significativa (fazendo parte da memória, produtora de significados).

Buscamos, neste trabalho, a construção de uma identidade cultural própria, através da viabilização de participações em movimentos artísticos que valorizam as raízes culturais brasileiras.

No exercício diário da expressão artística, foi possível observar o surgimento da criatividade como ferramenta. Assim, a revelação de novos talentos artísticos foi consequência natural do trabalho desenvolvido.

Com a participação dos alunos da Escola Estadual José Bonifácio, nas oficinas de canto/coral, musicalização, percussão e dança, foi possível intermediar a troca de experiências entre as diferentes realidades dos indivíduos que compuseram o grupo assistido na Banda. Os constantes desafios a que nos vimos expostos no dia a dia possibilitaram exercitar a prática da inclusão e a troca mútua entre nossos alunos especiais e o mundo que os rodeia, contribuindo na transformação dessa realidade, fazendo com que a arte seja um instrumento de educação e construção de cidadania.

Os trabalhos desenvolvidos na Banda da Diversidade tiveram como proposta quebrar preconceitos e celebrar a beleza da vida através da arte, buscando e delineando novos sentidos à vida, que aprimorassem, em nossas relações, a sensibilidade frente ao novo e às diferenças. Dessa forma, foi possível conscientizar as pessoas envolvidas no projeto sobre a importância da descoberta e do desenvolvimento de suas potencialidades.

Buscamos libertar o aprendiz das crenças negativas que apontavam uma suposta incapacidade inerente à sua deficiência, impedindo assim sua ação espontânea e dificultando seu contato com outros grupos. Com o despertar da liberdade expressiva, vivenciada nas oficinas, observamos um considerável aumento da auto-estima dos alunos. Com o olhar especialmente voltado às habilidades específicas de cada aluno e uma escolha cuidadosa dos materiais didáticos

utilizados, constatamos a eficácia de nossa proposta de trabalho, à medida que os resultados iam evidenciando uma melhora global nos aspectos emocionais e cognitivos de todos os envolvidos nas atividades. A integração dos conhecimentos curriculares à arte de dançar e cantar constituem ferramentas importantes e essenciais para o desenvolvimento dos educandos.

Vimos que as apresentações da Banda da Diversidade em espaços públicos, como praças, parques e escolas, ou em eventos diversos, são fundamentais para promover o aumento da auto-estima e o exercício do direito a uma vida digna e feliz.

No período de um ano, a Banda da Diversidade proporcionou aos seus participantes:

- 1) melhora observável da auto-estima;
- 2) melhora na linguagem corporal (movimentos ritmados, coreografias improvisadas, etc.);
- 3) o despertar da criatividade (capacidade de criação de movimentos para determinados sons e realização de adaptações para os movimentos na presença de impedimentos orgânicos em sua execução);
- 4) diminuição expressiva da auto e hetero-agressividade e redução significativa dos níveis de ansiedade;
- 5) desenvolvimento de habilidades, proporcionando a inserção social e abrindo concretamente oportunidades de inclusão;
- 6) fortalecimento da identidade cultural;
- 7) melhora na qualidade das relações interpessoais;
- 8) acesso aos bens culturais;
- 9) desenvolvimento dos aspectos cognitivos, sensoriais e motores;
- 10) ampliação da visão de mundo.

Este trabalho justifica-se pelo grande progresso que as atividades trazem para os que dela participaram, pela qualidade dos resultados observáveis e pela cumplicidade dos alunos e dos familiares, demonstradas em ensaios e, principalmente, nas apresentações. A cada nova apresentação, surgem convites para outras, o que dá confiança aos alunos, pais e professores, motivando-os nos ensaios. Além disso, as atividades da Banda tornam-se um poderoso meio de mostrar à sociedade que todos são capazes, mesmo observando-se alguma deficiência. Acreditamos na importância de contribuir com esse exemplo de pessoas com deficiência sendo tratadas de maneira humana, ética e profissional.

O público, ao constatar o potencial dos artistas, passa a ter uma nova compreensão acerca das capacidades das pessoas com deficiência. Tem sido também significativa a contribuição da Banda na melhoria da criatividade, aspectos comportamentais, formação de habilidades e competências sociais dos artistas com deficiência.

Pretende-se agora criar a oportunidade de ampliar os espaços de apresentação da Banda, melhorando o desempenho e a pré-produção, para que seja criado um evento cultural conhecido na cidade, concebido como um grande espetáculo de inclusão social a acontecer, anualmente, no Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência, em 21 de setembro.

## **10. Informações adicionais**

### **Sobre a Oficina de Dança**

O ensino da arte na escola tem sido um instrumento pedagógico de extrema eficiência. Através do canto, da dança e da criação de passos coreográficos, o sujeito encontra-se, liberta-se e dirige suas energias para um fim socialmente valorizado. Dentro da escola e da oficina de dança, o trabalho interdisciplinar vem se tornando, a cada dia, ferramenta mais importante e imprescindível para a obtenção de resultados. Na proposta de ensino, são sempre valorizados passeios culturais, como idas a espetáculos, museus, apresentações artísticas, eventos em escolas

vizinhas e visitas a diferentes comunidades, como a tribo dos índios Pataxós. Também são assistidas produções em vídeo, DVD, cinema, teatro e outros. É na experiência do cotidiano desse conjunto de diferentes tipos de conhecimentos e vivências, que vão além do que hoje normalmente se tem como currículo escolar, que o aluno vai aprender a exercer seus direitos de cidadão, tendo a possibilidade de se perceber como agente em constante transformação de si e do mundo.

A oficina de dança é dividida em cinco tempos, considerando as particularidades de cada aluno:

1º tempo: aula expositiva, contextualização histórica do tema escolhido pelos alunos, investigação das diversas possibilidades de compreensão, letras, estudos e pesquisas realizadas por alguns alunos.

2º tempo: exercícios de montagem de pequenos passos sobre a música escolhida pelos alunos, explorando a criatividade e enfatizando o processo coletivo.

3º tempo: exercícios práticos e ensaios.

4º tempo: composição, finalização e apresentação da coreografia.

5º tempo: conversa sobre o processo de construção dos números artísticos, avaliação e elaboração de relatório pelos alunos.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. SECRETARIA de Educação Especial. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEE, [s/d].
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FREITAS, Rinaldo; BARBOSA, Cláudia. **O Corpo e Movimento**. Franca, SP: [s.n.], 1998.
- GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- GLAT, Rosana. **Um enfoque educacional para a educação especial**. [s.l.]: Fórum Educacional, 1995.
- LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- MACIEL, Valéria. Portadores de Deficiência aguardam Casa-Lar. **Jornal Diário da Tarde**. Belo Horizonte, 09 set. 1997.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 5ª ed. São Paulo: DI FEL, 1978.
- RANGÉ, Bernard. **Psicoterapia comportamental e cognitiva**: pesquisa, prática, aplicações e problemas. São Paulo: PSY II, 1995.
- SANTIAGO, Carlos H. MG apura supostos maus-tratos a crianças. **Folha de São Paulo**. 02 jul. 1995.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 3ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.
- VIGOTSKY, L. S.; COLE, Michael. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.